Anno XXV. Sexta-feira 12 de Outubro de 1849. N. 228.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. Brigida. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
9 Terç. S. Dionizio. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
10 Quart. S. Penicio. Aud. do J. da 2. v. do civ.
11 Quint. S. Firmino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
12 Sext. S. Cypriano. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
13 Sab. S. Eduardo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
14 Dom. O Patrocinio de San José.

CAMBIOS EM 11 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$600 a 16$800
» de 4$000........... 9$400 a 9$600
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 7 de outubro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 49.

Faço publico, para conhecimento da guarnição e execução da parte de quem pertencer, que o Exm. Sr. presidente, por despacho de 4 e 6 do corrente que me fôram ultimamente apresentados, concedeu baixa do serviço, por haverem completado o tempo e requerido, aos segundo-sargento Antonio Muniz Pereira, cabo-d'esquadra Antonio José Teixeira e soldados José Gomes da Costa e Felix de Oliveira Paz, todos do segundo batalhão de caçadores; e ao soldado da companhia de artifices Joaquim José Leoncio.

Outrosim, que o mesmo Exm. Sr. ordenou que fosse solto o soldado do segundo batalhão de artilharia a pé João Manoel do Nascimento, que se achava preso pela fuga dos presos que se evadiram da cadeia no dia 7 do passado, visto não ter sido julgado com criminalidade pelo concelho de investigação á que mandei proceder.

Finalmente, o mesmo Exm. Sr., em officio de 6 do corrente, transmittia a este commando, por cópia abaixo transcripta, o officio do Exm. presidente da provincia do Maranhão, relativo ao Sr. tenente-ajudante do quinto batalhão de fuzileiros José Manoel Braga que, pela ordem do dia deste commando de 30 do passado, fôra declarado ausente por excesso de licença, quando se achava em serviço naquella provincia, o que ainda não constava nesta guarnição:

« Illm. e Exm. Sr. — O tenente-ajudante do quinto batalhão de fuzileiros José Manoel Braga, tendo noticia, por um edital do commandante da praça do Recife, de achar-se considerado ausente por excesso de licença, dirigio-me o incluso requerimento, que julgo do meu dever passar ás mãos de V. Exc.; cumprindo-me declarar que o supplicante, tendo vindo com licença por doente de Pernambuco para o Ceará, obteve permissão do respectivo presidente para vir a esta provincia, onde se apresentou no dia 25 de julho do corrente anno, e tem-se achado constantemente empregado no serviço, apezar do estado pouco vigoroso da sua saúde, não tendo-lhe eu dado ordem de recolher-se a Pernambuco, tanto por haver aqui mui sensivel falta de officiaes, como por esperar que viesse com brevidade o resto do batalhão com o seu commandante.

« V. Exc., pois, tomando em consideração esta circumstancia, fará do seu requerimento o uso que fôr de justiça.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, em 23 de setembro de 1849 — Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão, presidente da provincia de Pernambuco. — *Herculano Ferreira Penna.* — Conforme. — O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.* »

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

FRANÇA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Sessão de 6 de agosto.

Negocios da Italia.

(*Continuação do n. antecedente.*)

O Sr. presidente:--Mr. J. Favre tem a palavra.

M. Favre:—Senhores, demonstrei na sessão passada, e de uma maneira irrefutavel, que o fim da expedição á Roma tinha sido proteger e não suffocar a liberdade romana. Demonstrei igualmente que as palavras do gabinete, as instrucções e as proclamações de seus agentes conduziam todas á mesma consequencia, e que o general Oudinot emprehendêra no dia 30 de abril uma demonstração hostil contraria ás suas instrucções.

Se fôr preciso, fornecerei duas provas peremptorias do que hontem disse. Um membro desta casa, ao qual qualquer de nós certamente consultaria sobre toda a questão de honra militar, o Sr. general Bedeau, indignado da accusação feita contra um seu irmão d'armas, disse na tribuna, procurando defendê-lo, que era impossivel que um commandante em chefe tomasse sobre si dar um passo que podesse empenhar o paiz em uma guerra contra uma nação amiga. E como se explicava o ministro dos negocios estrangeiros sobre a conducta do general Oudinot? A questão, disse elle, he esta: Demos porventura ordem de atacar? Examinem-se as instrucções; e nellas se não encontrarão signaes de uma ordem deste governo.

Assim, ao ver do ministro, as instrucções do general Oudinot não lhe davam o direito de marchar sobre Roma. Que resulta então destas declarações? Evidentemente, que ao lado da vontade nacional, e contra ella, ha uma vontade occulta que obra constantemente a despeito das declarações officiaes, e que foi á esta vontade que o general Oudinot obedeceu.

Não havia meio, cumpria ou provar que o Sr. general Oudinot tinha obrado conforme as suas instrucções, ou pronunciar a sua demissão.

Todos se lembrarão da emoção que sentio a assembléa nacional, quando chegou aqui a noticia do ataque do dia 30 de abril. Ella vio completamente desconhecidas na sessão de 7 de maio a sua vontade de proteger a população romana e não de opprimi-la, interpellações fôram dirigidas ao governo a este respeito, e uma commissão foi nomeada para examinar as instrucções, por elle dadas ao seu agente. Esta commissão apresentou naquella mesma noite o seu parecer, e a assembléa bem sabe quaes fôram as suas conclusões. Ella propoz a seguinte ordem do dia motivada, a qual foi adoptada:

« A assembléa nacional convida o governo a tomar sem demora as medidas necessarias para que a expedição da Italia não seja por mais tempo desviada do fim que lhe foi assignado. »

Além disso o parecer em seus desenvolvimentos estabeleceu formalmente que os actos do governo não eram conformes com o pensamento da assembléa nacional; que sentido, pois, tinha esta ordem do dia? Ella tinha duas consequencias que claramente se manifestam aos olhos de todo o homem de boa fé.

A primeira he que a assembléa nacional, justamente indignada do abuso que se estava fazendo dos podêres de que o ministerio tinha sido por ella revestido, ordenava-lhe que fizesse cessar uma guerra impia. Este he o sentido da ordem do dia de 7 de maio. Ella prohibia a continuação de uma expedição, na qual se não podia proseguir sem um perigo immenso, e sem deshonra para o paiz.

Tal he a primeira parte da ordem do dia de 7 de maio. Eis agora a segunda. Ella contém uma censura energica contra a conducta do ministerio e não sei que haja na historia parlamentar algum outro exemplo de ter uma assembléa condemnado os homens por ella encarregados da direcção dos negocios publicos, sem que uma tal condemnação tivesse em resultado a retirada do gabinete. O ministerio não julgou a proposito comprehender assim a ordem do dia de 7 de maio. (*Ruido á direita.--Fez muito bem! fez muito bem!*)

Em verdade não comprehendo estes murmurios: a maioria sem duvida não quer abdicar o seu podêr; mas que dirieis, senhores, se amanhãa, depois de terdes pronunciado uma censura contra o gabinete, elle persistisse em guardar o seu posto? Dirieis: « As instituições constitucionaes estão falsificadas. » Sim, dirieis isso, e dirieis uma verdade.

Quando os homens de estado fazem taes sacrificios da dignidade, he mister que tenham tras si mui grandes compensações, pois sem ellas seus sacrificios seriam inexplicaveis. (*Rumores.*)

Teem-se visto varios gabinetes abandonarem o podêr por susceptibilidades exageradas; mas he um facto novo na historia parlamentar ver-se um ministerio censurado pela maioria de uma grande assembléa, convencido de ter desviado uma expedição franceza de seu fim, inclinar-se diante de um tal voto, declarar que se conformara com elle, e guardar o podêr humilhado entre suas mãos. (*Movimento.--Muito bem! muito bem!*)

Fallei de compensações: ah! não he certamente de minha intenção fallar de miseraveis interesses pessoaes, não! Mas digo que para obrar assim he mister ter um interesse, um fim, ao qual se quer chegar, custe o que custar. Este fim vós o conheceis, senhores; queria-se ganhar as eleições, nada se omittia para isso, já estavam arranjados os despachos telegraphicos que deviam illudir a França, (*movimento*) e ao mesmo tempo queria-se conquistar Roma para degolar a liberdade. (*Viva sensação.--Muito bem! muito bem! Agitação á direita.*)

Eis-aqui porque se aceitou de joelhos o voto da constituinte, bem que elle devesse causar secretas amarguras; o gabinete quiz imperar sobre a vontade da assembléa, sobre a vontade do paiz (*Rumores á direita.*) Os senhores verão se me engano, e se este deploravel systema não tem sido seguido até o fim. Que disse o presidente do concelho no decurso desta discussão? Disse que se submettia ao voto da assembléa nacional, que um agente acabava de ser enviado á Italia, e que por instrucções tinha recebido o numero do *Moniteur* que continha a sessão de 7 de maio. E, como para dar mais uma segurança á vontade da assembléa, o governo escolheu um diplomata, o qual, tendo assistido á sessão, tinha podido penetrar-se do pensamento da discussão. Este diplomata he M de Lesseps. Sua missão era velar na execução da ordem do dia motivada da assembléa constituinte, e fazer conhecer ao ministerio qual o espirito que reinava em Roma; o que mostra que o governo, depois de ter tido a opinião de que Roma se achava debaixo da compressão dos estrangeiros, começava a duvidar disso por si mesmo; tinham-lhe annunciado que Roma lhe abriria as portas, e Roma resistia.

Reconduzir a expedição ao seu escopo, e fazer conhecer as verdadeiras disposições das populações romanas; tal foi o fim da missão de Mr. de Lesseps.

M. de Lesseps chega á Roma e eis o que elle escreve ao ministro dos negocios estrangeiros em data de 16 de maio:

« Na situação de expectação em que nos achamos, parece-me importante evitar todo o genero de conflicto. Eu vejo uma cidade inteira em armas; acho o aspecto de uma população decidida a resistir. Se entrarmos em Roma por viva fôrça, não sómente nos será preciso passar por cima dos corpos dos estrangeiros, senão tambem deixar sobre o lagedo os corpos dos burguezes, dos obreiros, dos moços nobres e de todos aquelles que defenderiam a ordem em Paris. Nada, portanto, convém precipitar. »

Que convinha, pois, que se fizesse, senhores? Convinha que se fizesse cessar as hostilidades, e que se examinasse a situação de Roma. Que fez M. Lesseps? Pedio uma suspensão de hostilidades; e, como devia negociar, negociou; como devia examinar, examinou; e transmittio ao ministerio o resultado do seu trabalho.

Bem vedes, senhores, que já se não trata de um punhado de facciosos, mas de uma cidade que se possue, e que está resolvida a defender-se. Os moços nobres, os operarios, os commerciantes, todos os cidadãos se levantam e esperam a aggressão estrangeira como homens livres que antes querem morrer do que supportar a oppressão.

Depois de ter ainda insistido sobre a opposição do ataque de 30 de abril com a vontade da assembléa constituinte; depois de fazer ver que este ataque foi um acto pensado e não um engano, porque a conduta leal e generosa do governo da republica romana depois do infeliz conflicto, e a entrega immediata dos nossos prisioneiros teriam promptamente posto fim ao que se chama um engano, o orador continuou assim:

Tinha-se uma vontade secreta que não se queria abandonar, esta vontade era o restabelecimento do papa, e de dia em dia ella se vai manifestando com mais energia.

Somos finalmente chamados ao dia 29 de maio, tempo em que o ministerio já se achava esclarecido pelos despachos de M. de Lesseps; elle sabia que não se tratava de uma resistencia temeraria, mas de uma resistencia nacional. Os despachos chegaram a Paris no dia 23 de maio, e a 28 ou 29 expedio-se a ordem de atacar a cidade eterna, e de plantar nella a nossa bandeira. Ah! não vejo como se possa justificar este acto; não se tinha nem sequér a sombra do direito para dar uma tal ordem. Para alguem desembainhar a espada, releva que tenha senão o direito ao menos o pretexto do direito.

A ordem de atacar Roma, expedida a 29 de maio, não póde ser explicada por nenhum motivo legitimo. Com effeito não se tinha promettido solemnemente que se não atacaria a republica romana? Não declara o artigo 5 da constituição que a republica respeitara as nacionalidades? Não continha a ordem do dia motivada a 7 de maio uma ordem formal de tregoa? Não disse o governo que aceitava esta ordem e que a faria executar?

Não foi M. de Lesseps enviado para este fim a Italia, e ao mesmo tempo para no, participar o verdadeiro estado do paiz? Ah! sua palavra de honra dez vezes dadas a constituição, a vontade da assembléa, tudo foi calcado aos pés pelo ministerio, e apezar de tantas barreiras que o teriam devido fazer parar, elle caminha para o seu fim secreto através de todos os obstaculos.

Sim! Esta ordem de atacar Roma, expedida a 29 de maio, viola tudo o que ha de mais sagrado para os homens: a lei fundamental, a honra militar, a honra civil e a vontade da soberania nacional. (*Viva e longa approvação.--Sim! Muito bem!*)

Mas quero suppôr que o ministerio está livre de todos estes laços; quero suppôr mesmo que a soberania lhe pertence, porventura achar-se-ha elle assim mais socegado? Não! Sempre me ficaria ainda o direito de perguntar-lhe em virtude de que principio continúa esta guerra detestavel. Que! estamos no seculo 19, somos uma nação que conquistou a sua liberdade por cincoenta annos de luta, expellimos nossos reis, fizemos da soberania do povo nosso dogma fundamental; e, quando uma nação collocada em uma posição mais dura, uma nação que tem soffrido o mais odioso dos jugos, que tem sido victima da peior e mais corrupta das administrações, quer recobrar a sua independencia... (*Murmurios prolongados á direita. — Não! não!*)

Peço aos senhores que me interrompem, como unica punição de sua interrupção, que subam á esta tribuna. (*Nova interrupção.--Vamos lá! vamos lá!*)

Peço aos meus interruptores que tenham a coragem de sustentar sua opinião. (*Violentas exclamações á direita. -- A' ordem! á ordem!*)

Peço, repete M. Favre, aos meus interruptores, que tenham a coragem de sustentar sua opinião... (*Grandes rumores á direita. -- A' ordem!*)

Uma voz á direita:-- Nós a temos mais do que o Sr. (*Sim! Muito bem! A' ordem! Reclamações á esquerda! Silencio! Escutem! Senhor presidente, V. Exc. não deve deixar que interrompam o orador!*)

O Sr. presidente.--Reprovo todas as interrupções, e tenho sempre chamado á ordem os interruptores; mas o orador não póde dirigir provocações á uma parte desta assembléa.

M. J. Favre. -- Em verdade he singular que, usando da liberdade desta tribuna, eu seja interrompido á cada palavra, e não tenha o direito de responder aos meus interruptores.

Quanto ás minhas palavras, declaro que não he de minha intenção fazer nenhuma provocação; peço sómente aos que me interrompem que subam á esta tribuna, e perguntem em voz alta para que o paiz os ouça, qual o beneficio do governo sacerdotal. (*Muito bem! muito bem! Rumores á direita*)

Quando um povo, dizia eu, entregue á uma administração corrompida, á uma justiça falsificada pela fraude, pela violencia e pela libertinagem... (*Murmurios á direita. --Vamos lá! O que sabe della?*)

O que della sei, sei-o por tê-la estudado de perto, e se os senhores quizerem fazer uma averigoação. . . (*Exclamações e risos ironicos á direita. -- Vamos lá! Isso he uma brincadeira! Basta!*)

A historia ahi está para nos ensinar se o governo predilecto de M. de Montalembert he um governo de prosperidade. Aos que assim pensam, responderei com o espectaculo destas campinas romanas que se estendem sem cultura ao redor da cidade eterna, e que fazem parte do dominio ecclesiastico. Ah! quando um povo pede reformas, quando ha mais de vinte annos elle as solicita da Europa, quando elle quer constituir-se em nação independente, o ministerio intervem contra este povo para degolar a liberdade. (*Movimento.*)

Peço aos ministros que justifiquem a sua ordem de 29 de maio, não pelo meio de sua palavra de honra dez vezes dada, não pelo meio da constituição, nem da vontade da assembléa; mas pelo meio do direito das gentes, da religião, da humanidade e da soberania do povo. Ah! Elles o não poderão fazer; porque ella he um acto de barbaridade, commettido em proveito da Austria contra a França. (*Sim! sim! muito bem!*)

Contra a França; pois se este paiz parou em sua carreira, se tem presenciado lutas sanguinolentas, se a estatua da liberdade ha sido violada, a ordem de 29 de maio he disso a culpada. (*Rumores.*)

O honrado representante, depois de ter mostrado as despezas que a expedição da Italia impoz ao paiz, o qual já gemia debaixo do peso de um deficit, e isto para chegar a um fim contrario aos interesses da França, accrescenta o seguinte:

Ella não póde ser outra senão que o ministerio, a despeito do voto da assembléa constituinte, sem embargo de saber que a resistencia seria séria, ordenou o ataque de Roma, e não se póde, portanto, justificar, dizendo que M. de Lesseps faltára a suas instrucções, e ultrapassára os seus podêres, quando deu a ordem de 29 de maio. Com effeito nesta data M. Lesseps e o Sr. general Oudinot estavam perfeitamente concordes; elles ajustaram em *ultimatum* de commum accôrdo, e só a 31 de maio he que se manifestou uma opposição entre elles: ora não penso que os factos de 31 de maio possam ter tido alguma influencia sobre uma ordem que foi expedida de Paris a 29 maio. A conducta do ministerio neste infeliz negocio, repito, não tem nenhuma justificação, nenhuma escusa, nenhum motivo plausivel.

Entrámos em Roma, e he então que começam as difficuldades diplomaticas, que são as maiores difficuldades. Qual he a attitude da França? Qual a linguagem do general Oudinot? Elle annuncia que vai como libertador, encarregado de fazer triumphar o voto nacional. Ah! he então que os actos desmentem as palavras. A assembléa nacional, eleita pelo suffragio universal, reunida no capitolio, protegida pelas gloriosas lembranças que elle recorda, e pela consagração nacional de sua joven liberdade, he dissolvida pelas armas francezas, dous dias depois da entrada das nossas tropas em Roma. (*Movimento.*)

Ah! vós, senhores ministros, sereis julgados mais severamente do que o foi o attentado de 18 do brumario, porque fizestes os nossos soldados representarem um papel peior do que o dos amotinadores de 15 de maio, papel que lhes fizestes procurar nos tenebrosos annaes da barbaridade. (*Interrupçaõ á direita.*)

Vós suspendestes a liberdade da imprensa, prendestes os melhores cidadãos.... e chamais a isso proteger o voto da população. (*Movimento*) Todos estão lembrados do que M. Oudinot escrevia no começo da expedição: « Ninguem aqui quer o governo dos padres. » Isto era escripto com a data de 7 de julho... e entretanto proclamastes o restabelecimento puro e simples da autoridade temporal do papa!

O que foi que se passou aqui, quando o general Lamoricière disse que iamos fazer o que fez a Austria?

O Sr. presidente do concelho respondeu: « Vamos proteger a liberdade, e seriamos culpados se o não fizessemos » E todavia o que dissestes na tribuna não passava de um engano, pois os vossos agentes dizem que não tivestes outro fim senão restabelecer a autoridade temporal do papa.

Aqui o nobre orador lê varias passagens de differentes ordens do dia, de differentes proclamações do general Oudinot, nas quaes este manifesta claramente a intenção de restabelecer tudo sobre as bases anteriores a revolução, e depois accrescenta:

Quizeste restabelecer o papa; porém o povo... que fizeste delle? Declarastes que ieis a Roma livrar a Italia dos estrangeiros... Não tinheis este direito... porém o que he que estais fazendo agora? Sobre as ruinas da liberdade estais levantando a autoridade temporal dos papas, o santo officio, a mão-morta, todos os abusos. (*Rumor á direita --A esquerda, he verdade! He verdade!*)

Direis que estes resultados se podem aceitar, pois são a consequencia dos votos das populações? Isto he impossivel, porque as proclamações dos vossos generaes dizem bem alto aos Romanos (e isso sem que lhes importe suas opiniões,) que fôram restabelecer a autoridade temporal do papa; as insignias da republica romana fôram substituidas pelas do papa, e as tropas francezas não combateram realmente senão para restabelecer o despotismo, o governo sacerdotal. (*He verdade! He verdade!*)

As proclamações ameaçam punir com os maiores rigores toda a demonstração contrária. (*Agitação*)

Eis o embaraço da expedição romana. Que resta a fazer? Se as faltas e as violações do direito teem sido accumuladas, o que resta a fazer he dictado pelo interesse e honra da França; porém o gabinete collocou-se em uma tal situação, que não póde deixar de ser levado ou a estabelecer a escravidão na Italia, ou a tirar da espada para expellir o papa de seus estados. He uma triste alternativa para a honra do paiz.

Elle diz que os interesses da França fôram sustentados; porém esquece bem evidentemente que se teem formado na Italia ligas formidaveis contra a introducção das mercadorias francezas. (*Rumores, e negações á direita.*)

E demais a autoridade temporal dos papas não será para o futuro ferida de morte por este facto que matou o ramo primogenito dos Bourbons, quero dizer, a invasão estrangeira? Mandando uma expedição a Roma, o ministerio fez o que podia ser mais prejudicial ao papa. . . Elle quiz levantar o diadema, e perdeu a tiara, cahida no sangue... (*Interrupção.*)

O orador deplora que o papa tenha julgado dever apagar de seu coração até todo o sentimento humano, e crê que elle não aceitará as condições que lhe fôrem propostas pelo ministerio... Então ver-se-ha o nome francez arrastrado pela lama. (*Interrupção á direita.*)

Depois de algumas considerações geraes sobre a situação da Italia, M. J. Favre continúa:

Não penseis, senhores, que matastes a liberdade; ella se refugiou em um canto da Europa, na Hungria. Ahi ha um povo que não combate mesmo por si, porém pela liberdade. (*Bravo! Bravo!*)

Aos individuos que assim pelejam, que combatem pela liberdade! que combatem contra a Austria para serem homens livres, o ministerio appellida-os de revoltosos.

Seja comprehendido o protesto que parte desta tribuna, e elle faça saber a estes revoltosos, como os chamam o ministerio, que ha em França milhões de corações que pulsam em seu favor! (*Gritos de enthusiasmo.*) Não exijo de vós a sua coragem, o seu heroismo, só uma cousa vos peço, he que vos lembreis da palavra de honra dada pela França no principio da expedição, palavra que ainda esta comprimida; peço-vos que, se não quereis ser corajosos, sejais ao menos honestos, e que não coróeis esta expedição por um perjurio. (*Bravos prolongados*)

(A sessão fica suspensa por alguns minutos.)

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Aos constituintes.

Na hora em que a facção anarchica, depondo a mascara com que se encobria, apresentou-se ao paiz tal qual era, previamos que um estremecimento se fazia nas suas columnas, que muitos cidadãos e dos de maior importancia que sempre a haviam acompanhado por illudidos, abandona-la-hiam, e, unindo-se comnosco, dariam o seu poderoso apoio as grandes ideias de ordem e de consolidação das instituições. O que previmos realisou-se: nas linhas do partido constitucional apresentam-se muitos que outr'ora, vendas ou luzias, nos combatiam! Queixem-se de si os *heroicos* constituintes, e para se convencerem de que lhes fallamos a verdade, leiam a seguinte correspondencia publicada no *Saquarema* de S.-Paulo:

« *Sr. redactor* --Tenho dado a mais séria attenção ás doutrinas do partido liberal, tenho procurado apreciar devidamente e com calma o alcance de seu proceder em diversas epocas e em varias provincias do imperio, tenho emfim visto com magoa a virulencia de sua tribuna, os excessos da sua imprensa, e tudo me revela que esse partido procura marchar a passos de gigante para a completa aniquilação das nossas mais charas instituições, que alias juramos manter e defender. A perigosa doutrina da resistencia armada; as rebelliões que se teem succedido nas provincias do imperio sob frivolos pretextos; a ultima de Pernambuco, que nem ao menos pretextos teve verdadeiros: tudo confirma essa terrivel tendencia do partido impropriamente chamado liberal a que pertenci. Desejo de todo coração, para felicidade do imperio, vêr cada vez mais bem firmada a monarchia constitucional representativa, escudada na religião do estado e nos principios de ordem sem a qual não póde haver verdadeira —liberdade —e vejo que estes penhores da felicidade publica são incompativeis com os principios, e tendencias e proceder do partido liberal—que, proclamando a resistencia armada, se rebella contra a ordem publica sacrificando seus proprios correligionarios, fazendo correr a jorros o precioso sangue brasileiro, e pondo em riscos e á mercê da anarchia as nossas instituições juradas. São incompativeis com o proceder do partido -- liberal -- que proclama e justifica a desordem e procura anima-la ainda mesmo com calumnias e mentiras. São incompativeis em fim com as tendencias do partido liberal que sem necessidade proclama--uma constituinte--imitando assim os republicanos da França e sacrilegos liberaes de Roma, mostrando por todos elles a mais decidida sympathia. Por tanto não posso, sem arriscar-me a ser perjuro, deixar de retirar, como retiro, o fraco apoio que prestava a esse partido, dando infinitas graças a Divina Providencia por me haver illuminado e afastado da estrada errada em que marchava cego pela boa fé; e para que se saiba rogo-lhes, senhores redactores, a impressão destas linhas na sua acreditada folha e com isso muito obrigarão a seu leitor. —*Simão Ferreira de Moraes.*

« França, 20 de julho de 1849. »

(*Do Brasil.*)

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

20 DE AGOSTO.

Officio. — Ao agente da companhia de vapores, mandando receber a bordo do vapor que se espera do norte o guardião da charrua Carioca que alli se acha preso, afim de ser remettido para a côrte por ter de responder pelo desacato commettido a bordo da mesma charrua.

Dito. — Ao inspector provincial, mandando satisfazer ao porteiro da secretario do governo a quantia de 58,120 rs. de despeza feita com a compra de objectos para o expediente da mesma secretaria.

Dito. — Ao inspector de fazenda, mandando satisfazer ao cabo Daniel Pereira Lima o pret da quantia de 7,200 rs. de etape aos guardas nacionaes que conduziram um desertor da villa da Assembléa para esta cidade; ficando em regra na mesma thesouraria que deverão ser pagos os prets de qualquer outra despeza de conducção de desertores ou recrutas, logo que fôrem apresentados com o visto e rubrica do chefe de policia.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, communicando, em resposta ao seu de 16 do corrente, ter dado ordem á thesouraria de fazenda para pagar não só os 7,200 rs. de etape dos guardas nacionaes que conduziram um desertor da villa da Assembléa, mas tambem para pagar qualquer outra despeza de conducção de recrutas ou desertores, logo que alli se apresentarem os respectivos prets com o visto e rubrica do mesmo chefe de policia.

Dito do secretario do governo.—A's camaras municipaes da provincia, enviando um exemplar do relatorio que por occasião da entrega da administração desta provincia foi dirigido ao Exm. Sr. presidente actual pelo seu antecessor o Exm. Sr. coronel Antonio Nunes de Aguiar.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE OUTUBRO DE 1849.

O *Diario-Novo*, esperando que o acompanhassemos na patriotica empreza de regenerar o paiz, enganou-se voluntariamente. Nem nossa lingoagem de moderação a seu respeito, nem a respeito de todo o partido que se diz liberal, nem o que elle chama nossas torquezadas, o autorisavam para conceber esperanças de que quizessemos regenerar o paiz á sua guisa.

Se o *Diario-Novo* de nossa moderação concluisse que desejavamos o restabelecimento da paz, o dominio da lei, a concordia entre os Pernambucanos e a manutenção das instituições que possuimos, certo não se teria illudido; mas, pensando que queriamos regenerar o paiz á sua guisa, devia suppôr que o queriamos revolucionar, que queriamos excitar o odio de uns cidadãos contra outros, estimulando-os a continuar a guerra civil; devia crer que desejavamos a revolução em permanencia, e que fazíamos parte da grei constituinte: e em tal caso o *Diario-Novo* não sonhava sómente, delirava.

Correspondencia.

SINCERO DEVER DE GRATIDÃO.

Srs. redactores. — Vendo no *Diario de Pernambuco* de 5 de setembro deste anno que o Exm. Sr. brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira tem de ser retirado do commando desta ilha para ir gozar da licença que á S. M. Imperial requereu, não posso deixar em silencio o pranto com que se tem nutrido meu coração, em consequencia de ficar isento de um commandante que, assumindo sua humana, compassiva e recta administração em 12 de abril de 1846, vai deixar sem a menor quebra da verdade seus commandados (ainda aquelles que por suas incorrigibilidades fôram justiceiramente corrigidos) vagando no mar immenso da saudade.

Suas maneiras urbanas, seu ar affavel captivam os animos em seu abono, entretanto S. Exc. he o modelo da honra, e não necessita de tão mesquinha apologia, porque he bem conhecido dos homens probos, honrados, amantes do paiz. A prosperidade da ilha e seus melhoramentos, durante seu commando, está á todo grão de evidencia.

O dente afiado da calumnia jamais se abalançará em qualquer occasião a seu respeito: desejo que um destino feliz o leve a toda parte: portanto receba S. Exc., com o respeito e cordial estima que lhe votarei em quanto vivo fôr, a despedida que desde já lhe faz aquelle que he mais do que se póde expressar seu humilde subdito obrigado — O desterrado, *Daniel Rodrigues de Sant'Anna.*

Ilha de Fernando, 2 de outubro de 1849.

SONETO.

Da minha alma não póde o tempo avaro
Teu nome riscar, ó Sergio, heróe prestante,
Nas paginas do meu peito iras avante,
Acclamarão os typos teu valor preclaro:

Nem tão pouco teus dotes quasi raros
Murcharão sem um titulo constante,
Que a par das eras aos vindouros cante
Teu nome grande que me he tão charo.

Jámais a negra ingratidão,
Com cruel e tyranno dissabor
E pretenda opprimir-me o coração.

Idolatro tua Oliveira com fervor
E's Francisco, ornado da rasão;
Me devora a saudade, interna dôr.

Por *D. R. de Sant'Anna.*

Publicação a pedido.

INFORMAÇA'O AO PUBLICO.

Contrariando o libello civel do autor Manoel de Almeida Lopes, diz o réo Joaquim Lobato Ferreira e

P. que, por composição amigavel, fizera entrega ao autor, em 30 de maio do corrente anno, de uma porção de terreno, mais de uma canôa aberta de carga, que estava no seu podêr, e que pertencia ao autor como cabeça de sua mulher, de quem o réo he pai e foi tutor; ao mesmo tempo recebeu o réo do tutor, por mão de seu procurador João Ribeiro da Cunha, a quantia de 20$000 rs. por saldo das partilhas, e sendo como foi a composição feita amigavelmente perante testemunhas e depois julgada por sentença, nada mais tem o autor que exigir do réo e da mesma forma

P. que o autor, depois de receber a referida canôa, a fez virar para examinar o fundo, e, vendo a canôa damnificada e precisada de reparo, fez venda della a João Rodrigues Neves, bem conhecido nesta praça, pelo preço de 80$000 rs., e no dia 3 de setembro proximo passado fez o dito Neves venda da mesma canôa ao réo por 120$000 rs., de que passou recibo, com testemunhas assignadas.

P. o réoque, não sendo da vontade do autor que a referida canôa fôsse vendida ao mesmo de quem a tinha recebido; tentou mandar, como de facto mandou incendiar a dita canôa na noite do dia 8 do mesmo mez de setembro, e sendo agarrado no lugar do incendio um preto do autor, em flagrante delicto, que havia conduzido em uma barrica os cavacos e palhas para o incendio da canôa, deu lugar a que o réo á vista da confissão do dito preto mais da do caixeiro do autor, que logo depois appareceu exigindo a soltura do preto, dizendo que este não tinha culpa, porque elle caixeiro fôra quem o mandára por ordem de seu patrão incendiar a referida canôa, motivo este de proceder o réo contra o autor que não perde occasião de infamar publicamente o réo e procurar meios de o derrotar sem ter motivo para isso a não ser por ter-se o réo recebido em segundas nupcias, e por não querer mais tratar negocios com o autor por não ser este da sua confiança.

P. que nestes termos e os melhores de direito a presente contrariedade deve ser recebida, e afinal julgada e approvada para o fim de ser o autor condemnado nas custas &c, por ser de tudo

Fama publica.

Recife, 8 de outubro de 1849.

Joaquim Lobato Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11.	17:340,683

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11.	649,065
Diversas provincias	46,405
	695,470

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11.	678,863

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Bahia — 12 dias, brigue portuguez *San-Domingos*, de 180 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 14, em lastro; a Mendes Guimarães.

Terra-Nova — 45 dias, brigue inglez *Mary-Hounsell*, de 187 toneladas, capitão John Paker, equipagem 11, carga 2100 barricas com bacalhão; a N. O. Bieber & Companhia.

Porto-de-Pedras — 24 horas, hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, de 24 toneladas, capitão Lourenço José Ferreira, equipagem 4, carga pedras de amolar; ao capitão Passageiros, o advogado Manoel Antonio Xavier de Freitas, Manoel Ferreira Lima e Joaquim Rodrigues Torres de Mello.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba — Hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Eustaquio Mendes da Silva, carga varios generos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 8 do corrente em diante, principia o pagamento dos ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até setembro proximo findo; e bem assim os descontos que se fizeram nos referidos ordenados, e que fôram mandados restituir pelo artigo 36 da lei provincial n. 244.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 2 de outubro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Senhor official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de dous do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 do corrente, a quem por menos fizer, a obra da ponte do passeio publico da rua da Aurora, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 4:733,202 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para a ponte do passeio publico da Aurora serão feitas de conformidade com os riscos e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de 4:734,202 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de seis, ambos contados de conformidade ao artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha conforme o artigo 15 do regulamento.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de julho.

« Gabinete dos engenheiros, 11 de agosto de 1849. — O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 do corrente, a quem por menos fizer, a continuação do cáes e aterro do passeio publico da rua da Aurora, sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas e pelo preço de 17:713,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1849. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para a continuação do cáes e aterro do passeio publico da Aurora serão feitas de conformidade com os riscos e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, e pelo preço de 17:713,550 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e concluir-se-hão no de oito, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento do importe das obras realisar-se-ha conforme o artigo 15 do regulamento precitado.

« 5.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 7 de agosto de 1849. -- O engenheiro, *J. L Victor Lieuthier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de agosto proximo passado, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se ha de arrematar nos dias 23, 24 e 25 de outubro proximo futuro, a quem por menos fizer; os concertos a fazer na casa que serve de cadeia na comarca do Bonito, avaliada em rs. 746,400, e sôb clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 18 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CONCERTO DA CADEIA DO BONITO.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« Primeira.—As obras para os concertos da cadeia do Bonito serão feitas do modo indicado no orçamento, e pelo preço de setecentos e quarenta e seis mil e quatrocentos réis 746,400

« Segunda. — As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« Terceira.—Os materiaes serão todos de primeira qualidade, e serão previamente examinados pela pessoa que fôr determinada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

« Quarta.—O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluidos todas as obras, e examinadas.

« Quinto.-Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Gabinete do engenheiro, 17 de setembro de 1849.—O engenheiro, J. *L. Victor Lieutier.* »

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 12 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 2 jarros contendo 106 caixinhas seccas em doce, uma 707 rs., total 74,942 rs.; 10 caixas com amendoas cobertas, de 12 frascos cada caixa, uma caixa 9,000 rs., total 90,000 rs.: tudo impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb o n. 191: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 10 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 12 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 250 pares de sapatos grossos para homem, no valor de 2,200 rs., total 550,000 rs, impugnados pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura sôb o n 168: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 10 de outubro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 15 do corrente, e nesse dia continuarão a estar em praça os talhos dos açougues publicos.

-- O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia faz publicar, por ordem do Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia, a traducção do aviso seguinte:

«TRADUCÇAÕ.

«AVISO AOS MARITIMOS.

« *Pharóes no mar Reach, rio Thames.*

«Casa-da-Trindade, em Londres, 8 de agosto de 1849.

« *Noticia seguinte.*

«Que em attenção as reclamações de innumeros proprietarios, capitães de navios e outras pessoas que vivem ou se interessam pela navegação no rio Thames, se estão aprompiando dous pharóes para serem exhibidos em o mar Reach; estes pharóes serão collocados ao norte do canal navegavel do Reach, isto he, um ao largo de Chapuaem-Head, junto ao lugar em que está o Beacon, e o outro em cima do Mucking-Flat, os quaes serão exhibidos em a noite do primeiro de outubro seguinte, e dahi em diante continuarão a acender-se desde o anoitecer até o amanhecer.

«Os demais particulares a respeito da apparição dos pharóes serão publicados em seu devido tempo.--Por ordem, J. *Kebert*, secretario.--Conforme. -- O official-maior, *Florianno Correia de Brillo.* »

Secretaria da capitania, 4 de outubro de 1849.--Está conforme.--O secretario da capitania, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

-- O Sr. director do licêu manda fazer publico que, segundo a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente mez, se acha em concurso a cadeira de primeiras lettras da cidade de Goianna: portanto os cidadãos brasileiros, que se quizerem oppôr á dita cadeira, deverão comparecer na sala do palacio do governo da data deste a 60 dias, remettendo a secretaria do licêu os seus documentos de habilitações, 8 dias antes do dia marcado.

Licêu, 9 de outubro de 1849. — *Januario Alexandrino da Silva Robello Caneca*, professor de desenho e secretario.

CORPO POLICIAL DE PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. commandante do corpo de policia autorisado, pelo artigo 1.º da lei n. 235 de 21 de maio do corrente anno, convida aos cidadãos que se quizerem engajar como praças do mesmo corpo, a comparecerem na secretaria, munidos dos competentes certificados que exige o artigo 104 do regulamento do corpo.

Secretaria do corpo de policia, 10 de outubro de 1849.— O secretario, *Augusto Carlos de Lemos Pacheco.*

-- A pessoa que botou na caixa da administração do correio as cartas para os Snrs Fernando Maranhense da Cunha, Francisco Maria de Freitas Albuquerque, no Maranhão Theophilo Seve & Companhia, no Aracaty: todas com os sellos já servidos, ficam retidas na mesma administração para serem consumidas em virtude do artigo 136 do regulamento geral dos correios.

Theatro de S.-Francisco.

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1849,

a beneficio de um particular,

subirá á scena pela primeira vez a linda peça (que tantos applausos tem merecido na côrte do Rio-de-Janeiro, no theatro do Sr. João Caetano) intitulada

A MULHER VINGATIVA,

a qual será representada com todo brilhantismo que pede seu autor.

No fim da peça, a joven Jezuina com outra senhora particular dançarão um gracioso

PAS DE DEUX.

No fim do qual a mesma joven executará

O SOLO INGLEZ.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na rua do Caldeireiro, n. 12, primeiro andar, casa do beneficiado.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

PARA O ASSU'

segue no dia 15 do corrente mez o muito veleiro brigue nacional *Carvalho I.*: recebe carga a frete ou passageiros: trata-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

-- Freta-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, prompta a seguir viagem para qualquer porto, tanto do norte com do sul: tambem se vende a mesma: os pretendentes que a quizerem comprar dirijam-se a rua larga do Rozario, padaria n. 18, e para fretarem-na entendam-se com o mestre a bordo da mesma, defronte do trapiche do algodão.

-- Freta-se para qualquer porto da Costa-d'Africa, recebendo passageiros, para o que tem excellentes commodos, o muito conhecido e veleiro brigue francez *Faber*: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Para o Rio-de-Janeiro propõe-se a seguir breve o brigue *Bom-Fim*, o qual recebe carga a frete, escravos e tem bons commodos para passageiros: quem pretender no mesmo carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se uma barcaça nova, de lote de 25 caixas, de muito bôa construcção, que se póde examinar no Forte-do-Mattos: a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na rua do Vigario, n. 5.

-- Sahe impreterivelmente para o Ceará até o dia 18 do corrente, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna nacional *Tentadora*, capitão Antonio Gomes da Silva: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a casa de Joaquim Monteiro Cruz & Companhia, na rua do Queimado, n. 28.

Leilão.

-- Latham & Hibbert farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias partidas de fazendas inglezas, para concluir certas contas: sexta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche.

Avisos diversos.

-- A pessoa a quem pertencer um moleque de nome Jacó, o qual diz ser escravo do Sr José Paulino senhor do engenho Paratibe, queira manda-lo buscar, no pateo do Terço, n. 1, segundo andar; sem cem tudo se responsabilisar pela fuga o annunciante.

— Precisa-se de 300,000 rs pelo tempo de 15 mezes com o juros de 1 e meio por cento, sobre penhores: quem quizer dar annuncie.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas Direita e do Livramento, pateos do Carmo, de San-Pedro, da Penha e rua do mesmo nome: na rua Direita, venda n. 23.

-- Precisa-se de um caixeiro: na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- O escrivão dos protestos mudou sua residencia e cartorio para o sobrado immediato ao da repartição da policia.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e correm-se folhas por preço commodo: na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 57.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes e por preço commodo: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200 300 e 400,000 rs. com hypotheca em casas terreas.

-- Deniz, alfaiate francez, mudou o seu estabelecimento para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, aonde os seus freguezes o acharão prompto para o seu serviço

-- Lava-se roupa de varrella de casa de familia, com promptidão, zelo e fidelidade: quem quizer annuncie.

-- **Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina pela universidade de Edimburgo, acha-se residindo na rua do Queimado, n. 10, primeiro andar: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar o pódem procurar a qualquer hora, que sempre o acharão prompto: tambem se offerece a prestar gratuitamente aos pobres os soccorros de sua arte, das 8 até ás 11 horas da manhãa.**

-- Domingo, dia do patrocinio de S.-José, he a festa do orago na freguezia do nome do mesmo Santo, a qual será feita pela primeira vez com vespera, festa e *Te-Deum*; convida-se, por isso, a todos os irmãos da mesma irmade e devotos a assistirem a solemnidade de actos tão religiosos; devendo a festa principiar ás 10 horas da manhãa impreterivelmente.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma fazenda de gado, sendo ainda queira, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 32, que se dirá quem vende.

-- Roga-se ao Sr. F. S. L. que haja de mandar pagar o que deve na rua da Aurora, n. 48, e juntamente mandar as 50 garrafas que levou para encher de licor; do contrario, terá o desgosto de ver o seu nome puplicado por extenso.

-- Precisa-se de um caixeiro que sirva para venda, de 13 a 18 annos, e que dê fiador á sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 3. Na mesma tambem se offerece um cozinheiro.

-- Precisa-se de 350,000 *rs.* sobre hypotheca em uma boa parda moça, ou mais escravos, por seis mezes: no pateo da Santa-Cruz, sobrado n. 2, ou annuncie.

--Quem precisar conduzir trastes embarcados para sitios, dirija-se a rua do Rangel, n. 8, que achará canoas e canoeiros por preço commodo, e responsabilisando-se pelas faltas.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano tranxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

-- O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque precisa comprar uma porção de estivas de 32 palmos de comprimento, e alguma outra madeira, sendo de qualidade: quem as tiver para vender entenda-se com o mesmo Sr. nos Afogados, ou nesta praça com o aferidor, Antonio Gonçalves de Moraes, na rua da Assumpção, n. 4.

-- Luiz Antonio Vieira embarca o seu escravo crioulo, de nome Antonio, para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas.

-- O abaixo assignado communica ao Sr. José Candido Ramos, senhor do engenho Pereira em Serinhãem, que no dia 25 de setembro do corrente anno lhe appareceu o negro Manoel, que eu lhe tinha vendido, e mais outro negro de nome José crioulo, que diz ser do mesmo senhor, pedindo-me que os comprasse: e como o Sr. Ramos não tenha pago sua lettra vencida a 28 de junho de 1846 no valor de 648,000 rs., e preço do mesmo escravo Manoel que lhe vendi em setembro de 1845; por isso aviso ao dito Sr. Ramos queira mandar remir a sua lettra com juros vencidos, pois do contrario usarei dos meios legaes, e declaro desde já que não me responsabiliso pelos ditos negros se em prazo rasoavel não mandar pagar ou entender-se commigo. — O vigario, *Francisco Manoel de Barros.*

-- O deposito de assucar na rua do Apollo n. 24, sôb a administração do abaixo assignado, recebe por commissão a mais modica a venda do mesmo genero por conta de seus donos, ou demora-o conforme as ordens que receber, e tambem se encarrega de comprar todas as encommendas, no que promette bom desempenho. -- *José Antonio da Souza Machado.*

--Aluga-se, pelo tempo de festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo e muito porto do banho: a tratar na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

-- Perdeu-se, da rua do Trapiche até alfandega um quarto de bilhete do Rio-de Janeiro, da vigesima loteria concedida a beneficio do monte pio geral dos servidores do estado, n. 5754, e junto a este mais 3,000 rs. em cedulas : quem o tiver achado e tiver consciencia bastante para o restituir, haja de guardar as cedulas e entregar o bilhete na praça da Independencia, n. 37; advertindo que o dito quarto só será pago (no caso de ser premiado) a seu dono, por assim já o ter prevenido.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier que, tendo de retirar-se desta praça, fica encarregado de seus negocios o seu correspondente, o Sr. Lino José de Castro Araujo, com escriptorio na praça do Commercio, n. 2.

-- Quem quizer alugar um moleque de 13 a 14 annos, dirija-se a rua do Livramento, n. 1.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma canoa de carreira, servindo-lhe uma bem pequena, dirija-se ao Forte-do-Mattos, rua do Amorim, a fallar com Antonio Joaquim Vidal & C.

-- Offerece-se um homem para feitor de engenho, ou mesmo para sitio, o qual dá fiador a sua conducta : na rua da Praia, armazem n. 49.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 6 da rua da Penha, junto a venda do Sr. Regis : a tratar na rua do Amorim, n. 6.

-- Aluga-se uma casa concertada e pintada de novo, em Olinda, na rua do Amparo, n. 31 : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- O abaixo assignado faz publica a relação nominal das pessoas que se dignaram aceitar as cartas que elle distribuio pedindo esmolas para a festividade de N. S. do Livramento no corrente anno, e aproveita a occasião para agradecer aos mesmos Srs sua generosidade, e lhes roga o considerem seu muito obrigado respeitador

João Fernandes da Cruz.

RELAÇAO A QUE SE REFERE O ANNUNCIO SUPRA.

Claudiho Benicio Machado	2,000
José Paulo da Fonseca	2,000
Joaquim de Oliveira Maya Junior	2,000
Joaquim José Fernandes da Luz	2,000
Luiz Antonio da Cunha	2,000
Antonio Barboza de Freitas	1,000
Agostinho Vieira Coelho	1,000
Bernardo Cardozo Ayres	1,000
Domingos Francisco Ramalho	1,000
Francisco Mamede de Almeida	1,000
Francisco de Salles da Costa Monteiro	1,000
Firmino José de Oliveira	1,000
João de Siqueira Ferrão	1,000
João Baptista Fragozo	1,000
João Marques Correia	1,000
João Simões de Almeida	1,000
José Moreira Lopes	1,000
José Baptista Braga	1,000
José Baptista da Fonseca Junior	1,000
José Pereira	1,000
Joaquim Cardozo Ayres	1,000
Joaquim da Silva Rego	1,000
Mathias de Azevedo Villaróca	1,000
Manoel Ramos Pontes	1,000
Manoel Gomes da Cruz	1,000
Manoel José de Souza	480
	30,480

« Recebi do irmão o Sr. João Fernandes da Cruz a quantia de trinta mil e quatro centos e oitenta réis das cartas que entregou para a festa de N. S. do Livramento.

« Recife, 8 de outubro de 1849.

« *Antonio Valentim dos Santos.* »

-- Pergunta-se ao vendedor de bilhetes das loterias do Rio-de-Janeiro que annunciou ter vendido o premio de 2.000,000 rs., se já applicou cataplasmas emolientes sobre a consciencia para diminuir o impulso da inflammação que o levou a usurpar a grande, ou pequena gloria que póde caber a quem vende o bilhete da sorte referida, e bem assim de todos os seus negocios que são camellamente tão verdadeiros como este, e o annuncio da lista da 11.ª da loteria do thesouro, salvo se ella pertence a algum dos jogos phantasmagoricos da Bohemia, e foi transmittida a sua unica e respeitavel pessoa pela inexplicavel fórça de algum balão aerostatico. — *O verdadeiro.*

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

--Roga-se as lettras iniciaes F. Viegas G., caixeiro que foi na rua do Crespo, frei J. do Carmo, Berforte e J. C. Laine, que venham pagar o que devem na rua do Queimado ; do contrrrio, verão os seus nomes publicados por extenso.

-- Precisa se de 1:500,000 rs. a juros sobre hypotheca em uma casa e sitio : quem quizer dar annuncie.

— O Sr. Manoel Arruda de Medeiros queira dirigir-se á rua Nova, n. 35, para receber uma carta vinda da ilha de S.-Miguel.

-- O Sr. que annunciou, no *Diario* de 26 do proximo passado, querer-se arrumar, ou fazer alguma escripta em casas particulares, dirija-se ao trapiche do Barboza, ou ao Hotel-Francisco.

-- Offerece-se um pequeno de 13 a 14 annos, para caixeiro de loja de fazendas : na travessa do Caldeireiro, n 2.

-- Quem annunciou querer comprar uma canoa grande e aberta, dirija-se á rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n 30, que ha uma para se vender, e tambem se troca por dous milheiros de tijolos de alvenaria grossa.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Pacheco Soares e Joé Bernardino de Mattos Guimarães o favor de mandarem buscar umas cartas vindas de Mossamedes, na rua das Cruzes, n. 39.

-- A pessoa que quer comprar uma canoa pequena de carreira, dirija-se á rua da Praia, n. 24.

Loteria do Guadalupe.

Depois do dia 5 do corrente, em que as rodas desta loteria deveriam ter andado, e que assim não se realisou por ficarem bilhetes por vender, cujo valor subia a pouco mais de nove contos de réis, tem este numero de bilhetes restantes diminuido alguma cousa, e se acha o seu valor reduzido a sete contos de réis. A vista desta diminuição o thesoureiro, capacitado de que ella continuará, e que em pouco tempo não restará mais bilhete algum, affirma que as rodas da loteria andam impreterivelmente no dia 9 de novembro proximo futuro, e talvez antes, se antes os bilhetes se acabarem.

-- Quem perdeu um cachorro branco de agoa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. n. 42, que, dando os signaes, lhe sera entregue.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompto, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda : no pateo do Carmo, venda nova n 2.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra estribaria, cocheira e quarto para criado ; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, e estribaria : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita extraordinaria de 13 do corrente se distribuem no salão do theatro nos dias 11 e 12, das 3 horas da tarde em diante, e no dia 13 até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados. A direcção previne mui positivamente, tanto aos Srs. socios como a seus convidados de ambos os sexos, que, excedendo o numero de pessoas ao numero de bilhetes que tiverem, passarão pelo desgosto de lhes ser negado o ingresso pelas rasões que em os transactos annuncios se lhes teem feito sentir.

-- Em Fóra-de-Portas, n. 113, precisa-se de um rapaz para tomar conta de uma venda por balanço, ou interessar entrando com algum fundo, pois a mesma se vende ou se entregará de qualquer maneira a quem se responsabilisar por sua administração, pelo dono não podêr continuar por ter outra occupação.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata, sobre empenho de escravos, conforme se contratar ; e em maior quantia sobre hypotheca em predios livres, sendo o premio a um e meio por cento : na rua Augusta, terceiro sobrado vindo do chafariz do Aterro.

— Os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana estão a venda na rua da Cruz, n 31, armazem de J. O. Elster.

-- Deseja-se fallar ao Snr. José Francisco da Costa Rocha : na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar, casa de Manoel da Silva Santos.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce : na rua do Trapiche, n. 44.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa junto a ponte da Passagem, com bom banho e sitio murado : a tratar na rua da Cruz, n. 64.

--Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello, n. 57, com bons commodos : a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque : na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Paillet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O reverendissimo Sr. Rafael, que veio no ultimo vapor do sul, tenha a bondade de annunciar sua morada para se receberem umas encommendas.

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

Compras.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, assim como tambem se trocam por outros novos : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compra-se uma escrava que saiba ensaboar, engommar alguma cousa e cozinhar o diario de uma casa, que não seja viciosa, embora tenha maior idade, ou menos figura : na rua Augusta, terceiro sobrado, vindo do Aterro.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos ; na rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 57.

-- Compram-se por 15,000 rs. as obras de Voltaire em francez, edicção Baiquenois 1836 ; na rua da Cruz, n. 4.

Vendas.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, e bonita armação de vinhatico : na rua do Passeio, n. 17.

-- Vendem-se pedras para moinhos : nas Cinco-Pontas, n. 82.

-- Vende-se a muito conhecida e fallada casa de estalagem na villa de Iguarassú, um bom recreio conhecido por muitas pessoas : na Soledade padaria defronte da igreja. Na mesma padaria precisa-se de um amassador que tenha freguezia de vender pão, ou que se proponha a procura-la.

— Vendem-se 12 escravos, sendo : 3 molecotes de 8 a 17 annos ; 2 escravas que cozinham bem o diario de uma casa ; um mulatinho de 18 annos; 4 negrinhas muito lindas, optimas para mucamas, por saberem bem coser e engommar ; uma parda com um filho de 4 annos : na rua Direita, n. 3.

--Vende-se um sobradinho na rua da Senzalla-Velha, n. 23 : no Passeio Publico, loja n. 7, se fará todo o negocio.

A 3,000 rs.

Vendem-se optimas mantas de seda para senhora, a 3,000 rs. : na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

-- Vende-se a taberna n. 2 do pateo da S.-Cruz, que foi do Sr. Pedro Ignacio Baptista, a qual se acha bastante afreguezada : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se feijão mulatinho, a 200 rs. a cuia ; arroz branco, a 320 rs., e a 8,000 rs. o alqueire ; dito vermelho, a 1,400 rs. ; e todos os mais generos muito em conta para liquidar o estabelecimento : tudo a dinheiro a vista : tambem se vendem 4 canoas de carregar tijolo, muito em conta ; 2 caixilhos envidraçados para alcova ; uma resfriadeira de metal com torneira, obra muito boa.

-- Vende-se uma porção de barris que fóram de oleo de linhaça : na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- Vende-se uma canoa que carrega 7# rs. d'agoa, a qual tambem serve para abrir ; uma dita de carreira, ambas em bom estado ; um paiól de amarello que leva cem alqueires de farinha, medida velha ; 12 saccas de pedra do Rio-Formoso ; um berço de angico muito bonito : na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, de manhãa até as 8 horas.

-- Vende-se um carrinho de 4 rôdas para um cavallo, muito maneiro, com arreios e ainda novo : na travessa de Veras, n. 15, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vende-se uma canoa grande e aberta, outra dita menor de carreira, que he excellente : na rua da Aurora, n. 4.

-- Vende-se manteiga ingleza muito superior, a 640 rs. a libra : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada a loja do Estima.

Bucellos Wine,

of very superior quality-to be had at the store of Sr Dias Fernandes, Custom House square.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado : vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se o periodico *Unido* até o n. 150, encadernado em 2 volumes : na praça da Independencia, n. 25.

Estão-se acabando.

Ainda existem alguns dos ricos manteletes pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte : vende-se, na rua do Vigario, n. 17.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo, de 18 annos, proprio para qualquer serviço, e que he de boa conducta o que se afiança ao comprador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, armazem de trastes.

--- Vende-se, no pateo do Carmo, taberna n. 1, azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa ; farinha de araruta da mais nova que ha, a 250 rs. a libra.

— Na cavallarice do Sr. major Sebastião está para vender-se um cavallo muito bonito, gordo e de muito bons andares

— Na rua da Cruz, armazem de Croco & Companhia, vende-se superior café de casca em saccas por preço commodo.

-- Vendem-se carneiras de lustro de superior qualidade : em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz, n. 4.

-- Vendem-se cordões de cabello feitos em Lisbôa, com caixa e passador de ouro, a 4,000 rs. ; ditos com passador de cabello, a 3,000 rs. ; duas redes feitas no Pará, por preço commodo : na rua da Concordia, ultimo armazem de madeira.

-- Vendem-se luvas de seda de troçal, pretas e brancas, bem enfeitadas : na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

Vende-se brim trançado de bonitas côres, a 640 rs. a vara ; dito trançado amarello e de linho puro, a 640 rs. a vara ; macedonia de côres imitando casimira, a 560 rs. o covado ; riscado largo para camisas, padrões novos, a 280, 300 e 320 rs. o covado ; riscado monstro, a 240 e 280 rs. o covado ; alpaca preta, a 600 rs. o covado ; sarja preta de lãa lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se diversos livros de medicina por preço commodo : na rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Vende-se pedra de cantaria : na rua da Praia, defronte da ribeira, ns. 10 e 12.

50 mil cruzados.

He a sorte grande da loteria do monte pio geral a beneficio dos servidores do estado. He chegado pelo ultimo vapor vindo do Rio-de-Janeiro grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos desta excellente loteria : vendem-se na praça da Independencia, n. 37.

Tintas.

Ainda existem por vender algumas latas de tinta verde, encarnada e azul, a 100 rs. a libra, e em barris a 1,000 rs. cada um : no armazem de maçames de Braga & Companhia.

Cabos de linho.

Vendem-se, no armazem de Braga & C., cabos de duas e meia a tres e meia pollegadas, a 17,000 rs. o quintal.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um molecote que cozinha perfeitamente, e que he optimo para todo o serviço : na rua da Cadeia, ao pé da casa da policia.

-- Vende-se um sellim inglez, em muito bom uso : na rua Nova, n. 67.

Vendem-se córtes de calças de brim branco, trançado a 1# ; ditos de dito amarello e de puro linho, a 1,440 rs. ; ditos de dito de côres e de bons padrões, a 1,440 rs. ; córtes de colletes de sarja de algodão e seda, a 640 rs ; e outras muitas fazendas muito em conta : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vendem-se 5 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos ; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo 2 muito bons ganhadores de rua e sem vicios ; 1 mulatinho de 16 annos, bom para pagem ; 2 ditos de 20 annos ; duas mulatinhas de 18 a 25 annos ; uma cabocla boa para o campo por ser bem possante ; duas pretas de meia idade, boas para o serviço ; assim como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se superior cêra de carnaúba, em grandes e pequenas porções : na rua da Cruz, n. 24.

— Lima Junior & C. teem para vender uma escrava moça, por preço commodo, vinda da Bahia : quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, n. 28.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, um diccionario de Moraes da quarta edição, novo, por 20,000 rs. ; Magnum Lexicon, por 4,500 rs. ; Historia sagrada, por 4,000 rs. ; Eloquencia Nacional do padre Miguel, nova, dous volumes, por 4,500 rs.

-- Vende-se um escravo : na rua Direita, venda que foi de Jose da Penha, n. 23.

Cêra em velas.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortidas ao gosto dos compradores e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs. ; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs. ; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs. ; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto ; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs. ; chapéos de massa, a 1,600 rs. ; ditos de seda, a 640 e 480 rs. ; cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado ; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

— Vendem-se duas toalhas de lavarinto para rosto, muito bem feitas ; 2 quartolas para azeite ; 3 flandres para o mesmo fim, em meio uso : na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, boa cozinheira e engommadeira : na rua do Sebo, n. 8.

-- Vende-se um bote, maçames e poliames para navio : tudo em bom estado : na rua da Cruz, n. 6[illegible].

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não aconteco com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Srs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Sur. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia ; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

20.ª *a favor do monte-pio.*

Meios bilhetes . .	11.500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

Nesta casa venderam-se, com premios grandes, os bilhetes da 11.ª loteria da Misericordia :

Ns. 2960. . .	2:000,000
« 5638. . .	1:000,000
« 3052. . .	100,000

e outros muitos de quarenta e vinte mil rs.

Espera-se a lista da 11.ª loteria do thesouro.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se cal de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, vinda pelo brigue *Novo-Vencedor*, por preço commodor ; bem como feijão em saccas, muito bom, branco e de outras qualidades, chegado do Aracaty, por preço em conta ; assim como sola ; couros miudos ; saptos e caixas para rapé de todos os tamanhos.

Cheguem ao barato.

Na rua do Queimado, loja nova, n. 8,

vendem-se riscados escocezes com quatro palmos de largura, a melhor fazenda para vestidos, tanto por serem de lindos padrões, como por serem de côres fixas, pelo barato preço de 2,560 rs. o córte ; peças de cassas de quadros para cortinados e babados, a oito patacas e meia a peça com 10 varas ; os melhores córtes de vestido de cambraia de salpicos, brancos e de côres, fazenda bem propria para vestidos de meninas, a 4,500 rs. o córte com 8 e meia varas ; chales imperiaes, padrões iguaes aos de seda, a 2,000 rs cada um ; ditos de seda de bonitos padrões, a 8,000 rs cada um ; e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo, dando-se de tudo amostras.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça: bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; córtes de sedinhas, a 2,000 rs; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de côres tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e côres finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de côres, a 320 rs. o covado.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de mófo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se uma parda escura, de bonita figura, costureira, engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança, por ser exemplar; uma negrinha de 7 annos, muito bonita: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manuel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria concedida a beneficio do monte pio geral. Na mesma loja existe um restante de bilhetes da 5.ª loteria a beneficio do thesouro publico. Na praça da Independencia, loja de fazendas n. 1.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

A elles antes que se acabem.

São chegados mais modernos e asseidos manteletes, vindos pelo ultimo navio de França, os quaes se estão vendendo por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 17.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

☞ Vende-se ☜

1 carro de 4 rodas, com os competentes arreios, por 300,000 rs.!! um aparador de bom gosto, por 25,000 rs.; uma cadeirinha de arruar, com seus correiames, por 35,000 rs.; uma carteira para escriptorio, com gavetas e com um pequeno armario, por 20,000 rs.; uma rica mesinha de mogno, de molas que fazem transforma-la em carteira, por 65,000 rs.; 2 grandes e superiores colchas de damasco de seda encarnado, com lindissimas borlas, por 250,000 rs.; uma casa terrea na travessa do Peixoto, com bons commodos, por 800$ rs., a qual rende 8,000 rs. de aluguel mensalmente, que importa a 1 por cento ao mez: assim são vendidos por preços tão baixos porque seu dono tem breve de deixar a praça: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

A 320 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se hamburgo muito fino, com 3 palmos e meio de largura, e com mistura de algodão, pelo barato preço de 320 rs. a vara.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v. por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Alexandre Spina, natural de Pisa, foi quem no seculo XIV fez o maior dos bens a humanidade que até então estava como sentenciada, depois de certa idade, a morer de alguma cathastrofe, como fosse quedas, couce, trambolhões, canelladas, etc., isto por efeito de vista curta ou cansada que geralmente apparece nessa época: foi elle quem primeiro descobrio os oculos para nariz: com o uso delles se nivellam as idades, as sciencias nos velhos não ficam estacionarias, elles seguem com os moços os progressos dellas, não os temem nas discussões, e isto tudo he devido ao uso dos oculos: assim, quem os quizer bons, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender esta boa pitada pelo modico preço de 3,200 rs. cada libra, dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, visto que não he negocio seu e nem tem caixeiros para empregar em recebimento de contas; assim como roga novamente as pessoas que ainda se acham a dever o importe do rapé que levaram o favor de mandarem satisfazer.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

A 5,500 rs.

Vendem-se peças de esguião de Irlanda, fazenda muito encorpada e de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 5,500 rs. a peça com 10 varas e meia, e a vara a 560 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro a retalho da melhor qualidade que tem apparecido neste mercado: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

-- Vendem-se ricos chapéos de seda de todas as côres; manteletas de seda de côres e pretas; chapéos de palha para senhora, meninas e meninos: tudo chegado pelo ultimo navio do Havre: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

-- Vendem-se no armazem do Bacellar, no cáes da Alfandega, canastras com superiores batatas a 2,000 rs. cada uma.

Attenção!

A 1,000 réis.

Vendem-se cobertores de algodão dobrados, optimos tanto em qualidade como em tamanho, com 8 palmos de largura e 11 de comprimento, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um; bem como um completo sortimento de fazendas novas e baratissimas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 52 DE GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de casimira elastica, dos mais bonitos padrões que teem apparecido nesta praça, a 6,500 e 7,000 rs; lenços para gravatas, dos melhores gostos e finos em qualidade, a 1,500 e 2,000 rs.; chales de lãa e seda de lindos padrões, a 5, 6 e 7,000 rs.; ditos mais pequenos todos de seda e muito finos, a 6,000 rs.; ditos de cadilho, a 480 rs.; lenços da mesma qualidade, a 120 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs.; dito muifino, a 2,000 rs.; córtes de cambraia de côres fixas, a 2,000 rs.; vestidos bordados, brancos e de côres, a 2,000 rs; cambrais bordadas, brancas e de côres, a 320 rs.; ditas de differentes qualidades, a 240 rs. a vara; chitas de bons pannos e de côres fixas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pela qualidade e preços convidam.

--- Vende-se uma mobilia de jacaranda, sem uso e de muito bom gosto: nesta typographia se dirá quem vende, ou annuncie.

Panno linho do Porto,

entre-fino e superior, vende-se por preço commodo: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de nação Moçambique, de muito boa figura, que engomma, cose, cozinha e serve a uma casa o melhor possivel; uma dita boa boceteira de vender fazendas na rua; uma dita de 18 annos, com bons principios de habilidades para uma senhora acabar de educa-la a seu gosto; uma dita que cozinha, lava e vende na rua; um preto bom para todo o serviço, tanto da praça como do matto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se em peça e a retalho o famoso algodão da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia, o melhor que ha para conducção de assucar embarcado e roupa de escravos, pelo seu corpo e duração sem igual, por preço mais barato do que até agora se tem vendido: ha mais largo e mais estreito.

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha, lava, e he vendedeira de rua; um preto de nação, moço, proprio para todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria do monte pio, e 5.ª do thesouro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se

cambraias de côres para vestidos de senhora, a 2,560 rs. o córte; alegria para vestido, a 320 rs. o covado; riscadinhos francezes para vestidos, a 180 rs. o covado; ditos assentados em cassa, a 240 rs. o covado; alpaca de linho ou bom tom para vestido ou roupão de senhora, a 400 rs. o covado; chitas francezas largas e de bonitos gostos, a 400 rs. o covado; chales de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda brancas e pretas para homem, a 640 rs. o par; panno mesclado para palitós e sobre-casacas, pelo diminuto preço de 8,000 rs. o córte de tres covados; casimiras escuras para calças, a 6,000 rs.; ditos de dita preta, a 8,000 rs. o córte; panno preto fino, boa fazenda, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; córtes de castores muito encorpados para calças, a 1,280 rs.; as mais modernas e bonitas chitas finas; e outras muitas fazendas por preço muito barato.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da 11.ª loteria do hospital da S.-Casa, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 20.ª loteria a beneficio do monte pio. A elles antes que se acabem, pois estão no resto.

-- Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista, n. 26, com poucos fundos e bons commodos para familia: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma escrava com habilidades, de optima conducta, bonita figura e sem vicios: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se milho muito superior a 1,500 rs. a sacca: no cáes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, n. 7.

— Vendem-se superiores meias de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo: na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1.

-- Vendem-se dous bons quartáos: na rua do Collegio, n. 5.

Diccionario da lingoa portugueza

por Constancio, optima encadernação e por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Pelle do diabo

a 1,280 rs. o córte de calças.

Vende-se a superior fazenda para calças, denominada pelle do diabo, pelo barato preço de quatro patacas o córte de calça: na rua do Queimado, n. 8.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho, branco e vermelho, de 2 alqueires e meio do Rio-de-Janeiro, a 4,500 rs.: no caes da Alfandega, ns. 5 e 7, e na rua da Moéda, trapiche do Brito.

-- Vendem-se meias para meninos e meninas a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 15. Na mesma loja tambem se vendem barris de vinho de cinco em pipa de Lisbôa.

-- Vende-se por modico preço um piano de jacarandá, o mais rico em gosto e vozes: na rua da Aurora, n. 24, casa de Francisco Pires.

— Vende-se uma negra bôa costureira, engommadeira de toda a roupa, de idade de 18 annos: na rua Nova, n. 17. Na mesma casa precisa-se de um feitor para um pequeno sitio perto desta praça.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, para seu valor ser dado a premio, com hypoteca em uma casa, e seus rendimentos para pagamento dos ditos premios, e tambem se vende a quem queira com esta condição: os pretendentes fallem a Silvestre Joaquim do Nascimento, que faz este negocio, no Aterro, defronte do viveiro do Maniz.

Ao barato.

Vendem-se córtes de meias casimiras de lãa, a 2,500 rs.; ditos de brim côr de ganga, a 1,440 rs.; ditos pardos, a 900 e 1,280 rs.; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça, e a 320 a vara; córtes de meias casimiras de algodão, de padrões modernos, pelo barato preço de 1,800 rs.; fustões para collete de bonitos padrões, a 1,280 rs o córte; e outras fazendas por barato preço: na praça da Independencia, loja n. 1, pintada de amarello.

-- Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um cabra de nome João, baixo, reforçado, pouca barba; tem a orelha direita furada, e o dedo grande do pé direito cortado; levou camisa de algodão trançado nova e calças de brim azul: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, a preta Delfina, de nação Costa; levou vestido velho de riscado de chita, camisa de algodãozinho, panno da Costa, um chapéo de sol, de menina de escola, preto e com franja a roda; tem os pés grossos e as pernas foveiras; he bastante buçal; costuma a fugir para a cidade de Olinda e vender agoa em S.-Thereza, e tambem foge para a Casa-Forte, Passagem-da-Magdalena e Afogados: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, n. 36, que será recompensado.

60,000 rs. de gratificação.

No dia 23 de agosto fugio um pardo de nome Martinho, muito moço, representa ter 15 a 16 annos, sem o menor indicio de barba, côr clara, cabellos um tanto grandes, mas sem serem carapinhados, dentes limados, rosto redondo, estatura regular, muito esperto; falla muito apressado e com algum embaraço, quasi gaguejando; tem os dedos das mãos um tanto curvos e só com difficuldade póde espicha-los, pés grandes; diz entender alguma cousa de botica, por ter sido escravo do pharmaceutico, o Sr. João Cancio Pereira Freire; levou calças de riscado de algodão com listras azues, camisa de madapolão; he natural da cidade da Victoria, onde mora sua mãi e avó, lugar este para onde já fez uma fugida, quando era escravo do dito Sr. Cancio. Os apprehendedores o poderão pegar e leva-lo ao abaixo assignado, que offerece 60,000 rs. de gratificação; assim como protesta perseguir quanto as leis o permittirem a quem acoitar e não quizer entregar dito pardo. — *Francisco Joaquim Pereira Lob*.

-- Fugio, da casa do abaixo assignado, no dia 7 do corrente, a sua escrava Joanna, de nação, de 25 annos, altura regular; tem uma cicatriz na cabeça aonde tem alguma falta de cabello; tem a barriga alguma cousa crescida e pés um tanto inchados: quem a pegar leve-a a rua do Hospicio, junto ao leão de ouro, que será gratificado.

Manoel Rodrigues de Albuquerque.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849